

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: companhia das letras, 2010. Capítulo 5. p. 150-192.

Mercados, Estado e Oportunidade Social

MARKETS, STATE AND SOCIAL OPPORTUNITY

Thalles Alexandre Takada*

Amartya Sen inicia o capítulo discutindo a mudança intelectual em relação à ordem do mercado. Por um grande período, os mecanismos de mercados foram rejeitados por boa parte dos pensadores, todavia reconhece que esse preconceito, como ele menciona, foi utilizado de forma exagerada por grande parte da doutrina.

Analisar os mecanismos de mercado deve-se ter o enfoque sobre os resultados que ele produz, tendo como fundamento a liberdade. Seria a liberdade o foco principal da tese de Sen, e partindo dessa, o Autor tenta demonstrar os resultados de culminância do mercado como rendas e utilidades. Nessa linha, ele ressalta que para a análise do desenvolvimento, importante se faz entender a ética empresarial como um veículo propulsor para o desenvolvimento.

Outra importante questão em sua pesquisa é a liberdade do mercado de trabalho. Demonstrando que quando essa liberdade é negada por leis, no exemplo da escravidão, haveria uma privação fundamental na questão da escolha de emprego, considerada para ele como tirânica, muito embora alguns escravos tiveram maiores rendas e vidas mais longas do que homens livres. Citando Max, a liberdade do emprego seria um progresso importantíssimo.

O Autor descreve quatro exemplos dos tempos atuais sobre restrição à liberdade do mercado de trabalho. Primeiro ele cita a questão de países da Ásia e África, como a Índia, em que muitos trabalhadores são forçados a trabalhar. Esse tipo de atividade é influenciado por um grande índice de criminalidade e pobreza. Segundo versa sobre antigos países comunistas, que hoje declinaram o índice de expectativa de vida. Todavia, sua população não quer a volta do antigo regime, consequência da antiga negação da liberdade em sistema onde os mercados foram excluídos. O terceiro seria ainda a existência do trabalho infantil, consequência das privações

* Advogado, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Londrina e Mestrando em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: thallestakada@gmail.com

econômicas de onde essas crianças provêm. Haveria restrição à liberdade de frequentar escolas. O quarto seria a liberdade das mulheres para procurarem emprego fora de casa, prejudicando o poder econômico dessas mulheres e tendo outros reflexos sociais. Em alguns casos essa proibição seria explícita e brutal, como no Afeganistão, e em outros casos seria implícitas, graças ao poder das convenções e de conformidade.

Os mecanismos de mercado podem trazer efeitos benéficos, todavia é importante analisar algumas consequências, como a estrutura do mesmo, sendo competitivos ou monopolísticos. Sendo competitivo, Sen utiliza a teoria de Pareto, da “otimalidade de Pareto”, um equilíbrio de mercado em que uma pessoa não pode melhorar sua situação sem piorar a de outra. Utilizando outro modelo, o de Arrow-Debreu, Sen indaga se não poderia alcançar a eficiência desejada em função de liberdades individuais e não de utilidades. Essa eficiência de liberdade dependeria da oferta de aos indivíduos de oportunidades adequadas dentre as quais eles podem escolher, ou seja, Sen objetiva mostrar a eficiência na satisfação de preferências ou eficiência nas liberdades individuais.

Contudo esses resultados de eficiência nada dizem sobre equidade das situações correntes, ou sobre a equidade na distribuição de liberdade substantivas e capacidades, isto é, o problema seria mais não só na desigualdade de renda, mas nas vantagens desiguais na conversão de renda em capacidades, no sentido de auferir a renda. Nesse ponto Sen ressalta a necessidade de intervenção social, atentando para eficiência e equidade. Fator determinante para entender os mecanismos de mercados são os grupos de interesses que nele atuam. Adam Smith já debatia a atuação desses grupos, sendo estes fatores limitadores da atuação do mercado, chamado de restrições “pré-capitalista”. Esses grupos diferem das atuações públicas de programas de bem-estar social, de redes de segurança social ou educação pública, quesito defendido amplamente por Smith. Ele descreve que o interesse de grupos difere do interesse público, pois tenderiam a ampliar o mercado e diminuir a concorrência. Parte interessante do livro, Sen cita uma passagem em que Adam Smith utiliza uma lógica intervencionista em mercados com sinais enganosos, parte essa criticada por Jeremy Bentham, o pai do Utilitarismo. Smith se preocupava com o impacto dos “perdulários e empresários imprudentes” em que suas atitudes refletiriam no problema do desperdício social e perda de capital produtivo. Para Amartya Sen os mecanismos de mercados não podem ser ignorados, mas deve funcionar

em consonância ao papel do governo e de outras instituições políticas e sociais. Esse é o ponto que o Autor enfatiza, o uso dos mecanismos de mercado como desenvolvimento de oportunidades destacando a liberdade no sentido de direitos democráticos, garantias de segurança, oportunidades de cooperação, etc.

Sen segue seu entendimento discutindo os incentivos governamentais, que por vezes podem trazer consequências ruins para o desenvolvimento, como o caso do seguro desemprego europeus. Retornando ao tema central desse capítulo, da privação da capacidade, o Autor ressalta que o enfoque dado às transferências e subsídios deve ser cuidadosamente analisado. Essa análise deve ocorrer na observação do funcionamento reais da pessoa. São essas observações, ou informações, úteis para as políticas de combate às privações. O enfoque sobre funcionamentos e capacidades tenderia a reduzir as dificuldades de compatibilidades de incentivos. Dessa forma, as políticas públicas deveriam ser direcionadas aos meios para reduzir as deficiências de capacidade.

Entretanto, Amartya Sen reconhece que esse direcionamento não é tão simples quanto parece, podendo ocorrer mudanças não previstas. Alguns fatores corroboram para isso como: distorções de informações, distorções de incentivos, desutilidade e estigma, custos administrativos, perda invasiva e sustentabilidade, e política e qualidade. Essas dificuldades demonstram que o direcionamento a um público alvo não é absoluto, ou seja, são tentativas e não resultados. Esses testes de meio, como Sen descreve, são circunstâncias dependentes de valores de comportamentos de tipos diversos, os quais influenciam as escolhas e os incentivos.

O último ponto abordado pelo autor é a prudência financeira e a necessidade de integração. Explicando o comedimento financeiro, Sen ressalta que o sinal de solvência não seria resultado de sucesso de um estado. Embora, ele afirme que a estabilidade inflacionária seria um progresso nesse quesito. Por fim, ele demonstra uma relação entre um aumento da inflação com crescimento econômico e uma política rígida de controle da inflação à custa de baixo crescimento, em nome da prudência. Sua conclusão é que o comedimento financeiro deve atingir patamares não prejudiciais, sem a necessidade reduzir por completo inflação.

Dessa forma, Amartya Sen finaliza o capítulo, demonstrando que o funcionamento da sociedade baseia-se em instituições, como o mercado, sistema democrático, a mídia ou o sistema de distribuição pública, e essas

contribuem para a liberdade dos indivíduos. Funcionam conjuntamente, auferindo resultados diversos para o crescimento mundial. A liberdade tão menciona, relacionada ao mercado, deve ser complementada com as liberdades provenientes de outras instituições que formam esse sistema econômico.

Resenha recebida em: 27/11/2013

Aprovado para publicação em: 10/05/2014

Como citar: SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** TAKADA, Thalles Alexandre. **Mercados, Estado e Oportunidade Social.** *Scientia Iuris*, Londrina, v.18, n.1, p.260-263, jul.2014. DOI: 10.5433/2178-8189.2014v18n1p260.